



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS NA POPULAÇÃO MASCULINA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2013-2023)

Luis Filipe Pinto Barbosa; Adryemerson Pena Forte Ferreira

1 Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, email: lf7852496@gmail.com

2 Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, email: adryemersonpena.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO

As Hepatites Virais (HVs) são infecções que causam alterações no fígado, que variam entre leves, moderadas e graves, são causadas pelas hepatites A, B, C, D e E. Representam grave problema de saúde pública, na maioria das infecções virais, não apresentam sintomas, evoluindo por décadas de forma crônica, sem manifestar sintomas até que o fígado esteja danificado. Compreender o perfil epidemiológico permite o desenvolvimento de estratégias em saúde que visam a prevenção. **OBJETIVO:** Descrever a análise epidemiológica das HVs no Rio de Janeiro na população masculina.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), referente aos casos confirmados de HVs no Rio de Janeiro entre os anos de 2013 a 2023. As variáveis analisadas foram sexo masculino, cor/raça, faixa etária e fonte de transmissão. Por se tratar de dados com acesso livre e público, o estudo dispensou apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS

Foram registrados 12.280 casos no Rio de Janeiro entre 2013 a 2023. Observou-se maior concentração nas faixas etárias de 40 a 59 anos (41,42%; 5.087), 20-39 anos (26,46%; 3.250), seguidas de 60-64 anos (11,13%; 1.367) e 65-69 anos (8,03%; 986). Em relação à cor/raça, houve maior predomínio da cor parda (31,43%; 3.860), branca (30,85%; 3.788) seguido por ignorado (22,99%; 2.823). Quanto à fonte de transmissão, destacou-se ignorado (63,85%; 7.841), sexual (10,81%; 1.327), alimento/água (8,19%; 1.006).

CONCLUSÃO

Identificou-se alto predomínio dos casos de HVs em homens pardos e brancos em faixas de 20 a 69 anos, sendo a fonte de transmissão por via sexual com alto registro, o que sugere que essa faixa etária seja mais vulnerável à contaminação por HVs devido à vida sexual ativa. Desta forma, torna-se fundamental a atuação da enfermagem na prevenção das HVs com ênfase na educação em saúde, testagem rápida, imunização e controle de infecções. Reforça-se também maior vigilância epidemiológica, capacitação no preenchimento de cor/raça e aumento na cobertura vacinal, em especial a vacinação contra a hepatite A e B.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Hepatites virais.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hepatites-virais>. Acesso em: 30 jun. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN): hepatites virais – Rio de Janeiro.** Brasília, DF: DATASUS, [s.d.]. Disponível em: <https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinannet/cnv/heparj.def>. Acesso em: 30 jun. 2026.